

C U B A T ã O

LEVANTAMENTO DE DADOS JUNTO ÀS ENTIDADES E
PESSOAS REPRESENTATIVAS DA COMUNIDADE:

"RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO"



CETESB

11033



013271



CETESB

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

0304/Am 24LCRCET)/013271 ————— 11033

013483 AT

020330

022335



CETESB

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

CETESB - CIA. DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL
BIBLIOTECA Prof. Dr. Lucas Nogueira Garcez
Av. Prof. Frederico Hermann Junior, 345 - Pinheiros
05489-900 - SÃO PAULO - BRASIL

C U B A T ã O

LEVANTAMENTO DE DADOS JUNTO ÀS ENTIDADES E
PESSOAS REPRESENTATIVAS DA COMUNIDADE:

"RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO"

DIRETORIA

Werner Eugênio Zulauf
Diretor-Presidente

Antônio Alves de Almeida
Diretor Administrativo

Nelson Mansour Nabhan
Diretor de Engenharia

Nelson Vieira de Vasconcelos
Diretor de Controle

Fredmar Corrêa
Diretor de Planejamento Ambiental

Paulo Bezerril Júnior
Diretor Financeiro

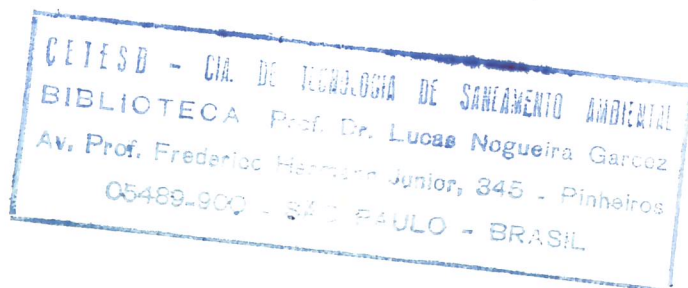
Samuel Murgel Branco
Diretor de Pesquisa

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO AMBIENTAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

PROJETO: ESTUDO DE PRÉ-VIABILIZAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E GERENCIAMENTO AMBIENTAL EM CUBATÃO.

ITEM 1.2.2.: Levantamento de dados junto às entidades e pessoas representativas da comunidade:

"RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO"



EQUIPE RESPONSÁVEL:

- Coordenador Executivo: Antonio de Andrade
- Supervisora: Moema L. Viezzer
- Equipe Técnica: Elizabeth de Lourdes Avelino
Regina Brito Ferreira
Carlos Antonio Hannickel
Wanda Carilho Amorin

I N D I C E

I N T R O D U Ç Ã O

1. Método de Trabalho.
2. Lista das entidades e pessoas entrevistadas.
3. Justificativa da escolha destas entidades.
4. Alcance e limitações deste relatório.

I^a P A R T E

OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE A SITUAÇÃO DE CUBATÃO.

- I. Problemas Gerais.
- II. Vila Parisi: o ponto mais crítico ou um dos pontos mais críticos de Cubatão?
- III. Cetesb
 1. Cetesb e diretrizes
 2. Cetesb e divulgação
 3. Cetesb e legislação
 4. Cetesb e fiscalização
- IV. Posicionamento em relação às indústrias
- V. Posicionamento em relação ao Poder Público.
- VI. Opinião a respeito dos projetos e pesquisas sobre Cubatão.

II^a P A R T E

CETESB - CIA. DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL
BIBLIOTECA

PROPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

- I. Para a Cetesb
- II. Para a Prefeitura Municipal de Cubatão
- III. Para o Governo Estadual
- IV. Para o Governo Federal
- V. Para o Poder Público em geral
- VI. Propostas gerais aprovadas no 1º Congresso da Associação das Vítimas da Poluição e das Más Condições de Vida de Cubatão.
- VII. Propostas alternativas ao relatório do Grupo de Trabalho "Vale da Vida".

III^a P A R T E

Comentários Finais da equipe de participação, à maneira de conclusão desta etapa de trabalho.

IV^a P A R T E

ANEXOS:

- nº 01: Projeto
- nº 02: Síntese do projeto "Vale da Vida".

I N T R O D U Ç Ã O

O presente estudo dá continuidade às atividades do Projeto de Controle e Participação Comunitária em Cubatão, subdividido em 02 sub-projetos, compostos da seguinte forma:

- Sub-projeto nº 01 - Plano de Ação para Solução da Problemática Ambiental em Cubatão.
- Sub-projeto nº 02 - Estudo da pré-viabilização de um Plano de Ação de Participação Comunitária no Processo de Recuperação e Gerenciamento Ambiental em Cubatão.

O Sub-Projeto nº 02 tem as seguintes etapas:

1. Coleta e sistematização dos dados primários e secundários;
2. Leitura e análise dos dados coletados;
3. Preparatório para o estudo dos dados com a comunidade;
4. Apresentação re-elaborada dos resultados para a comunidade;
5. Estabelecimento do encaminhamento das prioridades definidas pelo grupo de trabalho Comunidade/Cetesb;
6. Entrega do relatório final às instâncias competentes de decisão. (conforme anexo nº 01).

Portanto, situa-se o estudo aqui em pauta no item nº 2 do sub-projeto nº 02, mais precisamente no sub-item 1.2.2. (ver cronograma de especificação das atividades), que trata sobre a coleta e sistematização dos dados obtidos junto a Entidades Representativas dos Moradores de Cubatão.

1. MÉTODO DE TRABALHO

Considerando-se o meio ambiente como um dos patrimônios públicos, nada mais lógico que a sociedade, dentro da noção de participação, deva estar presente no debate que envolverá as decisões técnicas e políticas sobre o tema.

Conhecer e identificar os problemas de Cubatão, como um todo, a partir da ótica da representatividade existente no município, significa que as ações da Cetesb terão também como orientação as prioridades dadas pela população de Cubatão aos problemas da área.

A escolha dos entrevistados justifica-se pela necessidade de fazer constar da análise de qualquer projeto que envolva a ação e participação da comunidade, a inclusão dos segmentos sociais que a representam ou que direta ou indiretamente desenvolvem trabalhos cujo caráter, em última instância, está voltado para ela.

Nesse sentido procurou-se ouvir, nesta amostra da comunidade, lideranças políticas do município, associações de bairros, organizações de classes, entidades ambientalistas, a Igreja, a rede de ensino (municipal e Estadual) e órgãos ligados à prefeitura municipal.

No período compreendido entre 15.06.83 a 19.10.83, 35 pessoas foram entrevistadas, correspondendo às entidades abaixo relacionadas:

- Partidos Políticos: PT (01), PMDB (08), PDS (02), PDT (01); CONDEMA, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Santos, São Vicente, Cubatão e Guarujá; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e Imobiliário de Santos; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Cubatão, Santos e São Vicente; Secretaria do Planejamento da Prefeitura de Cubatão; Secretaria da Saúde; Coordenadoria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo de Cubatão; Promoção Social de Cubatão; Posto de Serviço Social de Vila Parisi; Escola Estadual de 2º grau Vila Parisi; Escola Municipal de Educação Infantil do Estado da Bahia; Escola Estadual de 2º grau Afonso Schmidt; Paróquia Nossa Senhora da Lapa de Cubatão e Paróquia da Vila Parisi; Associação das Vítimas da Poluição e das Más Condições de Vida; Sociedade de

Melhoramentos da Vila Parisi; Comitê dos Desempregados de Cubatão; Sociedade de Melhoramentos da cota 200; Centro das Indústrias do Estado de São Paulo; ACIC-Associação Comercial Industrial de Cubatão.

Para as entrevistas levadas a efeito com essas entidades adotou-se como critério o uso de questões abertas, visando dar ao entrevistado uma margem de se posicionar face aos três grandes temas objeto da pesquisa: Problemas de Cubatão em geral, Vila Parisi e Cetesb.

Incidindo as entrevistas sob esses focos principais procurou-se, portanto, de certa maneira padronizá-las para manter o caráter do estudo que teve como princípio básico detectar a forma pelo qual a comunidade, através de seus ditos representantes, analisa a temática ambiental de Cubatão e seus principais problemas.

Mantendo-se determinadas questões, consideradas como pontos básicos para a análise posterior, deu-se ao entrevistado condições para que este se posicionasse a respeito, inclusive, de outros temas que não o de interesse imediato da pesquisa.

A realização dessas entrevistas exigiu duas idas semanais, por períodos integrais, a Cubatão por parte dos 03 técnicos entrevistadores.

A transcrição, já feita dos 35 (trinta e cinco) depoimentos, resultou num material de informação extremamente importante, perfazendo um total de 106 (cento e seis) laudas.

Além disso, procurou-se estabelecer uma amostragem da qual fizessem parte setores sociais que mais se destacam em Cubatão quanto à problemática Ambiental.

Para a identificação das pessoas e/ou entidades envolvidas com as questões ambientais do município, foi ainda feito um rastreamento preliminar junto à imprensa em geral, incluindo-se a imprensa local e regional.

Todo esse material já está também ordenado para análise posterior.

A equipe foi também entregue vasta documentação, por alguns dos entrevistados, sobre os problemas ambientais de Cubatão que serviu de embasamento ao presente trabalho.

Convém ainda ressaltar que o estudo centrou-se, de certa forma, sobre a Vila Parisi por ser este o local considerado como um dos mais poluídos de Cubatão.

A Vila Parisi serviu aqui como uma referência para análise, tendo em vista que considerá-la de forma pontual seria excluí-la do contexto de Cubatão, o que seria um erro.

Efetivamente, a questão ambiental não está reduzida à Vila Parisi, embora nela aflorem, claramente, as consequências da implantação industrial desorganizada que ocorreu no município, a agressão ambiental e social decorrentes dessa ocupação do solo, que em curto espaço de tempo transformou Cubatão, até então voltado para a produção agrícola (grande produtor de bananas), num dos polos industriais mais importantes do país.

Centrou-se também, o presente trabalho na Vila Parisi pelo fato desta ser nos últimos anos alvo de diversos estudos, alguns dos quais concluindo, inclusive pela necessidade de remoção de sua população devido à posição que ocupa face às indústrias e, portanto, estar essa população sujeita, mais diretamente aos efeitos da poluição. A Vila Parisi foi, até denominada de "Vale da Morte".

O que se procurou, então, nesta primeira etapa do estudo foi um maior conhecimento das diferentes posições sobre esse bairro de Cubatão e detectar, a partir dos depoimentos daqueles que têm trabalhos desenvolvidos nesse bairro, se ali é, efetivamente, o "Vale da Morte" ou se é, como outros loteamentos do município, um bairro carente de melhorias.

2. ENTIDADES E PESSOAS ENTREVISTADAS REPRESENTATIVAS DA COMUNIDADE DE CUBATÃO

A) VEREADORES:

- Dogival V. Santos (PT)
- Florivaldo O. Cajê (PMDB)
- João Ivaniel França (PMDB)
- Agrimaldo R. da Silva (PMDB)
- Romeu Magalhães (PDS)
- Gigino A. Trombino (PMDB)
- Francisco A. Trombino (PMDB)
- Armando Campinas Reis (PMDB)
- Sinésio Delgado Martins (PMDB)
- José Vicente (PDS)
- Taciano dos Santos (PDT) - Presidente do núcleo do PDT.
- Mychajlo Hacayko (PMDB) - Presidente do Diretório do PMDB.
- José Jaime Ruivo (PDS)

B) ENTIDADES AMBIENTALISTAS:

- COMDEMA (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente). Integram o COMDEMA: CIESP/FIESP; ACIC, Rotary Clube; Lions Clube; Clube dos 21 irmãos de Cubatão.

C) SINDICATOS:

- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Santos, São Vicente, Cubatão e Guarujá;
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas;
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e Imobiliário de Santos (Sub-Sede Cubatão)
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Cubatão, Santos e São Vicente.

D) ÓRGÃOS DA PREFEITURA:

- Secretaria de Planejamento;
- Secretaria da Saúde e do Bem Estar Social;

- Coord. de Educação, Cultura, Esporte e Turismo de Cubatão;
- Promoção Social de Cubatão;
- Posto de Serviço Social da Vila Parisi.

E) ESCOLAS:

- Escola Estadual de 2º grau Vila Parisi;
- Escola Municipal de Educação Infantil do Estado da Bahia;
- Escola Estadual de 1º e 2º graus Afonso Schmidt.

F) IGREJAS:

- Paróquia N. Senhora da Lapa de Cubatão e
- Paróquia da Vila Parisi.

G) ENTIDADES COMUNITÁRIAS ORGANIZADAS:

- Associação das Vítimas da Poluição e das Más Condições de Vida;
- Sociedade de Melhoramentos da Vila Parisi;
- Comitê dos Desempregados de Cubatão;
- Sociedade de Melhoramentos da cota 200;

H) OUTRAS ENTIDADES ORGANIZADAS:

- CIESP - Centro das Indústrias do Estado de São Paulo;
- ACIC - Associação Comercial e Industrial de Cubatão.

3. JUSTIFICA-SE A INCLUSÃO DAS ENTIDADES ABAIXO RELACIONADAS PELOS SEGUINTE
FATORES:

- Câmara Municipal de Cubatão: Por ser a representação oficial da comunidade local. Afora os vereadores incluiu-se, ainda, o Presidente do Diretório do PMDB de Cubatão e o Presidente do Núcleo do PDT (sem representação na Câmara), isto porque representam também as lideranças políticas da região.
- COMDEMA: Por ser o órgão municipal cujo objetivo é o de zelar e traçar diretrizes sobre o equilíbrio ecológico na área municipal e determinar providências para proteção do meio ambiente, bem como controle e combate à poluição, conforme o artigo 1º da entidade. Além disso, o COMDEMA engloba na sua constituição outras entidades que representam a comunidade de Cubatão, a saber: CIESP/FIESP; ACIC, Rotary Clube; Lions Clube; Clube dos 21 Irmãos e Centro de Ciências, Letras e Artes de Cubatão.
- Associações de Classe (Sindicatos): Foram ouvidos o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Santos, São Vicente, Cubatão e Guarujá; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Cubatão, Santos e São Vicente; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e Construção e Imobiliário de Santos-Sub-Sede Cubatão; por serem estes os que maior representatividade têm junto aos trabalhadores do município pela predominância da atividade industrial da área (Metalúrgica, Química e Construção Civil) e por estarem envolvidos com as condições ambientais de trabalho.
- Órgãos da Prefeitura Municipal de Cubatão: Secretaria de Planejamento; Secretaria da Saúde e ou Bem Estar Social; Coordenação de Educação, Cultura, Esporte e Turismo de Cubatão; Promoção Social de Cubatão e Posto de Serviço Social da Vila Parisi.
As entidades acima foram consultadas em razão de seus respectivos campos de atuação estarem, intrinsecamente, ligados aos objetivos da pesquisa, incluindo-se parte da rede de ensino oficial do município, cujos estabelecimentos situam-se próximos a áreas críticas de degradação ambiental.
- Igrejas: Apenas a Igreja Católica foi contatada por desenvolver trabalhos voltados para a comunidade na questão ambiental.

- Quanto às Entidades Comunitárias Organizadas: Foram contatadas em razão do objetivo maior do trabalho, qual seja, trazer para um mesmo debate segmentos sociais organizados do município: Associação das Vítimas da Poluição e das Más Condições de Vida; Sociedade de Melhoramentos da Vila Parisi; Comitê dos Desempregados; Sociedade de Melhoramentos da cota 200; Centro das Indústrias do Estado de São Paulo; Associação Comercial e Industrial de Cubatão.

4. ALCANCE E LIMITAÇÕES DESTE RELATÓRIO

Dentro do método de trabalho utilizado, a equipe de Participação Comunitária da Cetesb se propôs, neste relatório elaborar uma síntese dos dados recolhidos junto às entidades que representassem a percepção que as lideranças da comunidade de Cubatão têm a respeito da questão ambiental.

O motivo pelo qual não foram acrescentados comentários da equipe também está ligado ao método de trabalho adotado, ou seja, a análise desses dados, acrescida de outras informações já disponíveis, será feita nos meses que seguem pelo grupo integrado Comunidade/Cetesb (conforme item 3, 4 e 5 do projeto em anexo).

Esta análise será incluída como parte do diagnóstico final em vista do plano de ação da Cetesb junto à comunidade de Cubatão.

I^a P A R T E

OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE

A SITUAÇÃO DE CUBATÃO.

I. CUBATÃO: PROBLEMAS GERAIS

1. Desemprego: Cubatão teria, atualmente, 10.000 desempregados a maior parte em virtude da paralização de obras na Cosipa (empreiteiras);
2. Poluição Ambiental: Há 20 anos Cubatão vive o problema de poluição de forma aguda;
3. Deficit Habitacional: 2/3 da população do município estaria vivendo em favelas;
4. Ausência de Saneamento Básico: Cubatão não possui Rede de Esgoto;
5. Ausência de autonomia política/Distanciamento do Poder Público local da Comunidade: Os Prefeitos sendo indicados desde 1968 distanciam-se dos interesses do município. A relação da população com o poder público se dá via Prefeitura e esta relação é precária;
6. Atendimento precário à Saúde: Há necessidade de verbas para a continuidade ou início de estudos na área de saúde devido ao alto índice de doenças respiratórias e outras. O sistema de atendimento médico é deficiente no município;
7. Sistema Educacional deficiente: Há necessidade de adequação do sistema educacional à realidade concreta do mercado de trabalho;
8. Ausência de planejamento urbano: O polo industrial se instalou sem preocupações com a urbanização e com o meio ambiente, gerando o atual estágio de degradação ambiental da área.
9. Destruição e deslizamentos na Serra do Mar: A poluição ambiental e a ocupação desordenada das denominadas "cotas" da Serra do Mar originaram um novo problema social, com a previsão de ocorrência de deslizamentos da Serra.

II. VILA PARISI: O PONTO MAIS CRÍTICO OU UM DOS PONTOS CRÍTICOS DE CUBATÃO?

Com uma população, atualmente, estimada em torno de 6000 pessoas(1), a Vila Parisi tem 1/3 desse total mantido pela promoção social da Prefeitura Municipal de Cubatão. Isto significa que 1/3 de seus habitantes não tem condições próprias de sobrevivência, ou porque estão desempregados ou porque estão sub-empregados. Vindos de Minas Gerais e do Nordeste, esses migrantes se fixaram na região buscando aquilo que até 1980 ainda era possível: Trabalho.

NOTAS:

- (1) Segundo dados obtidos com o posto de serviço social da Vila Parisi da Prefeitura Municipal de Cubatão, a população estimada no levantamento censitário realizado em 1982 pela Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Cubatão correspondia a 5.776 pessoas. Contudo, o último levantamento censitário oficial dessa Secretaria data de 1979, e o número de habitantes do município assim estava distribuído:

BAIRRO	Nº DE HABITANTES
Jardim Casqueiro	8.413
Vila Nova	13.704
Cota 95 e 100	2.838
Vila Parisi	6.549
Vila São José	5.883
TOTAL	37.387

- Segundo informações da Prefeitura Municipal de Cubatão, a população de Cubatão em 1980 era de 78.630 habitantes.

- No 5º Boletim Informativo - Cubatão 1981 - editado pela Prefeitura Municipal de Cubatão, no item "Urbanismo e Habitação", consta o quadro abaixo (fonte: Secretaria de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo):

População estimada, densidade demográfica estimada do município para os anos de 1975 a 1980.

ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HABITANTES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA(HAB/KM ²)
1975	66.179	447
1976	69.488	469
1977	72.962	492
1978	76.610	517
1979	80.440	543
1980	84.462	570

Entretanto, a sociedade de melhoramentos da Vila Parisi está elaborando projeto, em conjunto com o Vereador João Ivaniel, para demonstrar e contestar tais números.

Segundo eles, residiriam na Vila Parisi, aproximadamente, 15.000 pessoas.

- Já na matéria feita pela Revista "Ciência Hoje" da S.B.P.C., sobre Cubatão, de julho-agosto de 1982, a população da Vila Parisi é estimada em 17.000 pessoas.

- E finalmente, segundo relatórios da Cosipa viveriam, atualmente, na Vila Parisi 7.000 pessoas.

Os problemas de Cubatão refletem-se e agravam-se na Vila Parisi, um bairro esquecido pelo poder público, um loteamento legalizado mas considerado por muitos cubatenses como uma favela a mais.

A Vila Parisi é carente de todo tipo de melhorias, um bairro sem saneamento básico, um bairro sujeito à poluição ambiental e que necessita de um controle imediato e efetivo dada a proximidade às grandes fontes de poluição, um bairro cujos moradores sobrevivem em condições de miséria.

O complexo industrial de Cubatão surgiu em função da Usina Hidrelétrica da Light (1926), da Refinaria Presidente Bernardes (1954) e da Cosipa (1959).

Em função da Cosipa surgiram dois núcleos, um estritamente residencial - Vila Parisi - e outro de caráter distinto a este, que englobava a zona de prostituição - Jardim São Marcos.

O município que estava voltado para a cultura da banana, sofre, a partir da década de 50, uma transformação total, e volta-se para a produção industrial.

A proximidade com o mercado de trabalho - Cosipa - favoreceu, dessa forma, o aterro sobre o mangue que é o solo sobre o qual se desenvolveu o bairro denominado Vila Parisi.

"A Vila Parisi está situada a 2,5 km. de distância da Cosipa, 5 km. do centro de Cubatão, 600 metros da Indústria de Fertilizantes União S/A, 300 metros da Adubos Trevo, 01 km. da Cimento Santa Rita....".

Ocupa uma área de 412.500 m². Foi considerada zona de extinção pela Lei Municipal 776 de 12.11.69, alterada pela Lei 902 de 04.02.1972, pela qual a Prefeitura não executaria obras de melhoramentos públicos, como também não seriam aprovadas novas construções. Através da Lei 964 de 21.03.74 a área é considerada urbana. (2)

Nota: (02) - Franco, L. Sélene, A Ocupação do Solo em Vila Parisi, Mimeo, 1983, pag. 8.

Em 06.12.1982, o Governador José Maria Marin altera e dá nova redação ao Decreto nº 18.525 de 11.03.82 que classificou as zonas de uso industrial na área crítica de poluição de Cubatão. O Decreto do então Governador Paulo Maluf, praticamente acabava com 03 vilas de Cubatão: Parisi, Elizabeth e Jardim São Marcos.

Esse Decreto que, na prática significa a extinção dos 03 bairros já citados é ainda objeto de discussão e tensão no município.

As opiniões sobre a extinção da Vila Parisi, em especial, são extremamente divergentes entre os setores entrevistados no presente trabalho.

Sintetizamos aqui as opiniões em 04 aspectos:

- a) Há aqueles que são favoráveis a tal medida,
- b) Há os que são, efetivamente, contrários e
- c) Há também aqueles que acham ser uma questão a ser ainda negociada,
- d) Outros sequer abordam ou se posicionam sobre o tema.

a) Os que se colocam favoráveis à remoção alegam que:

"A Vila Parisi nunca deveria ter sido permitida pela Prefeitura Municipal de Cubatão, que incorreu em erro permitindo o loteamento no meio de Indústrias de grande porte. O Poder Público assume posições paternalistas o que aumenta o número das ocupações desordenadas e impróprias".

"As Indústrias foram se instalando e aterrando as áreas por elas ocupadas e a Vila Parisi ficou abaixo do nível das áreas vizinhas. Em tempos de chuva forte sofre inundações, a maré impede o escoamento dos esgotos, já que a Vila está no nível do mar. (3)

O custo de uma recuperação urbana e da implantação de um sistema de saneamento básico na Vila Parisi seria praticamente inviável, estaria muito acima do que a relocação do uso do solo pode acarretar em termos de custos".

Nota: (03) - A informação de que a Vila Parisi estaria ao nível do mar foi fornecida pelo Diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo - Delegacia Regional de Cubatão Nei Eduardo Serra.

- Já no documento elaborado pela Cosipa sobre Cubatão - "Bairro de Vila Parisi", ela estaria situada num "buraco" em razão dos aterros feitos pelas indústrias vizinhas, o que "tornaria bastante difícil a introdução de rede de esgotos, tendo em vista a inexistência de desnível em relação a cota do terreno e o nível do mar, somado ao lençol freático a poucos metros de profundidade, inviabilizando qualquer projeto de saneamento básico".
- Segundo o Vereador Florivaldo de Oliveira Cajé, em 1956 foi efetuado um levantamento pelo IGG sobre a área, concluindo que tanto a Vila Parisi quanto a Cosipa estariam 1/2 metro abaixo do nível do mar. Isto, antes dos aterros. Atualmente, a Vila Parisi estaria 40 cm. acima do nível do mar, não existindo, contudo, nenhum levantamento topográfico recente sobre o assunto.

"Os técnicos, até hoje, não conseguiram viabilizar uma solução para o problema e são cobaias nas mãos dos políticos que se promovem às custas da poluição".

"A Vila não reúne condições para ser ocupada. Ela foi ocupada, antigamente, pela proximidade do trabalhador com o mercado de trabalho. Mas hoje, viver lá é um atraso. O empresariado tem interesses em tirar a população de lá, considerando-se, contudo, que a necessidade é a de

removê-la sim mas para um local provido de infra estrutura. Na Vila Parisi a poluição é sufocante".

"Os trabalhos de alguns cientistas, como Azoubel e Naun, reuniriam condições que permitem falar que, devido aos vários casos de malformações congênitas ocorridos na Vila Parisi, a melhor alternativa para a população seria a remoção".

Com o que não concorda o Presidente da Câmara Municipal.

"Mesmo com a colocação de equipamentos de controle de poluição, os problemas não serão realmente resolvidos. Há também os riscos de possíveis acidentes devido a produção das indústrias e para os quais não há controle".

"A Vila Parisi é fonte de marginais e de promiscuidade. Há uma grande pressão por parte dos proprietários de terras na Vila sobre os políticos no sentido de que estes defendam a permanência da Vila".

"Não se deve confundir a posição dos que defendem a idéia de remoção como estando eles associados ou comprometidos com os interesses do empresariado".

b) Os que se colocam contrários à remoção da Vila Parisi alegam que:

"A remoção da Vila Parisi atenderia unicamente, aos interesses dos industriais que querem ocupar essa área. Os problemas de poluição estariam resolvidos com o seu controle".

"O Centro de Cubatão não difere da Vila Parisi, apenas tem melhores condições urbanas".

"O município deveria fazer mais pela população desempregada que mora na Vila".

"Necessita, a Vila Parisi, de melhoramentos, como rede de esgoto, autorização para reformas dos imóveis (A Prefeitura Municipal de Cubatão não permite - dá apenas alvarás a título precário), calçamento nas ruas, be

chamento das valas, melhorias do sistema de saúde, educacional, etc."

"A Vila Parisi está sendo administrada pelo Decreto que prevê a sua ex tinção e o povo não tem culpa do bairro estar como está. A Vila tem 30 anos e nenhuma melhoria".

"A imprensa divulga a Vila Parisi porque dá manchete, quando deveria fa lar dos problemas de Cubatão".

"A Vila Parisi não é o centro da poluição e sim Cubatão. A Vila é ape nas uma "favela" feia, cujo maior problema é a pobreza. O nível de po luição na Vila é similar ao restante de Cubatão".

"Falta é interesse da Prefeitura e do Estado quanto a providenciarem sa neamento e o controle da poluição. Se os órgãos competentes dessem co bertura a Vila Parisi ela seria uma Vila igual a outras".

"A Vila é especial porque sobre ela recaem interesses econômicos e poli ticos que resultam numa grande exploração. Abandonar a Vila diante dos interesses econômicos é uma forma de pressionar a saída dos moradores. Transformando aquilo num bairro o que irá acontecer será a melhoria das condições de vida. Isso tudo se resolve com uma estrutura de Governo bem montada".

"Existem propostas dos industriais, do lobby industrial, para a extin ção da Vila Parisi, aliás tema discutido nos últimos 14 anos.. A histó ria é antiga. A Vila não vai desaparecer nunca, mesmo que cada morador ganhe de graça uma casa e que o poder público decreta que a Vila está extinta e que derrubem as casas, surgirá uma nova Vila Parisi, do lado, no morro, no lixão. Porque a realidade é que 50 - 60% da população mora de aluguel e esses não receberão nada e vão para o morro fazer barracos e não muito longe dali. A Vila Parisi é Phoenix.

Enfocando por outro lado: a remoção da Vila alteraria o quadro de polui ção?"

c) Os que acham que a remoção é passível de negociação argumentam que:

"A remoção tem que ser negociada: ou se tira a Vila Parisi pagando o valor justo aos proprietários ou efetuam melhorias no bairro. Entre outras melhorias está o controle da poluição. Os moradores estão inseguros com a possibilidade de mudança, é preciso uma definição quanto à remoção".

"A decisão de remoção tem que ser política, amparada pela informação tēcnica. Deve-se fazer uma mesa redonda entre as indūstrias, a Cetesb e o Governo para o encaminhamento desa discussão. Se hā a necessidade de expansão industrial para aquela ārea e se Cubatão salvar o Brasil de uma catástrofe, a discussão de remoção torna-se viāvel mas, abertamente, ninguém aborda o tema".

d) Os que nāo se manifestaram sobre o assunto foram uma minoria. Houve uma citação, nesse sentido, da seguinte ordem:

"Eu era a favor da permanência da Vila; mas o contato com pessoas que estudam os efeitos da poluição, como Vereador Romeu Magalhães, mudei de idēia. Atualmente, não tenho uma posição definida".

Outro caso é o COMDEMA, que também não tem posição definida sobre o tema, embora o seu Presidente considere que com a ação de controle a remoção fica descartada .

A Diretora de uma escola da Vila Parisi também não se colocando claramente, sobre o tema, afirmou que sendo uma população extremamente pobre e que acha "cômodo ser pobre" não se submeterá a entrar em esquemas do Banco Nacional de Habitação, o que acarretaria em redução de outras despesas rotineiras .

"Hā aqueles que concordam em chamar a Vila Parisi de "Vale da Morte" mas ressaltando que Cubatão não é a Vila Parisi e que evitam enfocar o tema remoção .

III. CETESB

1. Cetesb e Diretrizes

No contexto geral dos depoimentos não se registraram opiniões que pu dessem ser classificadas como favoráveis à política de atuação da Cetesb nos governos anteriores e mesmo na atual administração.

A falta de confiabilidade dos elementos abordados quanto ao trabalho desta companhia se justificaria pelo que eles denominaram de "*inoperância, falta de poder decisório, ausência de uma linha política de governo e a pouca ação diante dos vários estudos já realizados pela empresa em Cubatão*".

Somente o Presidente da Associação Comercial e Industrial de Cubatão, mostrou que essa entidade é favorável à atuação da Cetesb tanto nas administrações passadas quanto na atual. Parabeniza, inclusive, o órgão pelo atual plano de controle de poluição e coloca a ACIC à disposição para apoiar as medidas a serem ainda tomadas.

Nota-se entretanto, que esse parecer fica isolado do contexto global, já que para a maioria, efetivamente, das entidades e/ou lideranças políticas a argumentação é exatamente contrária.

A argumentação dos entrevistados em geral, nesse sentido, foi da seguinte ordem:

"A Cetesb tem sido ineficiente no controle da poluição aqui em Cubatão. A Cetesb tem obrigação legal e seus funcionários obrigação legal e moral, muito forte, para tomarem providências para defender os direitos da população, o direito de respirar um ar puro, o direito de beber água pura e ter um ambiente agradável".

"Os empresários tinham da Companhia uma imagem de organismo frágil. Pela própria atuação de seus membros se desprestigiava. A postura da Cetesb, em reuniões era fraca, não tinha conhecimento do problema, não tinha apoio do governo e essa imagem negativa ficava, claramente, evidenciada".

"A Cetesb, até onde eu sei, nunca fez absolutamente nada. Acho que nem autoridade para isso tem, por ser de economia mista e concorrer no mercado de projetos. Se fosse do Estado teria como multar ou fiscalizar as empresas".

"A Cetesb não tem estrutura financeira que beneficie a população".

"A Cetesb está fora de época. O povo espera por melhores condições de vida. A Cetesb no tempo do Maluf fazia o jogo do PDS, era um órgão de sacreditado. A Cetesb está se reerguendo".

"A nossa posição com relação a Cetesb é bastante crítica, a Cetesb é uma empresa estatal a serviço de outras empresas, num trabalho de fiscalização, não se pode separar a Cetesb dessa condição. A partir desse conceito forma-se a opinião: eu não posso e não devo acreditar na Cetesb enquanto fiscalizadora".

"A Cetesb é como outros órgãos em fase de transição; não se define por culpa do Governador. Falta direção política, por isso não adianta acusar a Cetesb. As críticas serão feitas à ausência de uma linha política. Há anos que se fala em poluição e nada se faz".

"O que a Cetesb está fazendo é mais um diagnóstico. Quem não quer solucionar os problemas faz diagnóstico. É preciso agir, existem problemas de saúde graves, é preciso parar com sô estudos e diagnósticos, que se tornam brincadeiras, e agir".

"A atuação da Cetesb, até aqui, revelou muitos estudos e nada de prātico. A Cetesb não forçou as indústrias a tomarem medidas de controle. Estamos com esperança na nova administração da Cetesb. Segundo Werner, Cubatão seria olhado de perto. Os nossos problemas datam de 20 anos".

2. Cetesb e Divulgação

A má divulgação realizada pela Cetesb sobre seu trabalho, foi um dos pontos mais criticados pelos entrevistados.

Conforme considerações feitas por estes, o que existe de fato é a manipulação de informações, principalmente, as que se referem a, dados técnicos, que raramente são difundidas através dos órgãos de imprensa e/ou outros.

Ainda sobre a divulgação, consideram, as pessoas entrevistadas, que a Cetesb deveria tornar público suas formas de atendimento à população, já que esta pouco conhece o trabalho da Cetesb, suas atribuições e competências, como denotam as citações abaixo descritas:

"O trabalho da Cetesb não era divulgado, vimos as estações mas nunca sabíamos os índices de poluição".

"Qualquer problema de poluição que temos não sabemos para onde encaminhar a reclamação. Não há divulgação".

"A Cetesb deveria informar, diariamente, os índices da qualidade do ar para a população, a CIESP é a favor de que se deve informar, através de uma placa, por exemplo, que poderia ficar em frente à CIESP ou à igreja, ou em algum outro lugar de fácil acesso à toda população de Cuba tão".

"Já mandei vários requerimentos à Cetesb sobre os produtos químicos e pesticidas, para saber se estes produtos são ainda fabricados no Bra sil e que mal causam, mas não me responderam até hoje".

3. Cetesb e Legislação

As opiniões das pessoas entrevistadas, com relação a este tema, indica cam que a aplicação de multas é uma forma de pressão de pouca valia. Isto porque, no seu entender, as indústrias através de tal método não instalam e/ou não aceleram a instalação de equipamentos anti-poluentes.

Outro ponto levantado refere-se aos valores dessas penalidades, considerados pouco significativos frente ao porte econômico das empresas locais.

As citações abaixo, ilustram a forma pela qual as entidades entrevistadas colocam tais aspectos:

"A posição da Cetesb é delicada; e pode a Cetesb resolver o problema de poluição das indústrias? A firma multada protela o pagamento da multa e continua infringindo".

"A legislação é inadequada porque não prevê a paralização das atividades até que o problema esteja sanado. As indústrias não pagam as multas aplicadas".

"Convém lembrar o fenômeno abusivo da IAP, no começo de 1981, recusando-se a reduzir ou parar sua produção enquanto não chegava da Itália determinada peça para substituir em sua fábrica. Lançava dezenas de toneladas de gases ácidos, numa agressão criminosa e descarada, contra os operários de todas as outras indústrias a sua volta e contra os moradores da Vila Parisi, embora a Cetesb a tivesse multado".

4. Cetesb e Fiscalização

A fiscalização realizada pela Cetesb, conforme parecer dos entrevistados, é praticamente inexistente em Cubatão, pouco rigorosa quando a situação do município exige medidas de controle urgentes e efetivas.

Várias foram as citações quanto aos abusos que as indústrias fazem durante a noite, ou nos fins de semana, ficando evidente que o fazem por saber que nesses dias a Cetesb não exerce uma fiscalização direta sobre a área. Algumas dessas citações seguem abaixo:

"O combate à poluição de Cubatão é muito difícil, pelo conhecimento que se tem, mesmo instalando filtros, existem abusos das próprias firmas, já que a fiscalização por parte da Cetesb é, somente, no período diurno".

"Temos sentido muita poluição, mas não conseguimos detectar a fonte. Entre a Ultrafertil, a Refinaria e a Estireno é difícil saber a proveniência dos odores. Um dia liguei para a Cetesb (Cubatão) e chamei o Engenheiro, devido a um forte odor. Ele veio aqui e falou que não estava sentindo nada. Telefonei à tarde, após a vitória, e ele me informou que eram problemas técnicos de operação, como sempre..."

"A Cetesb deixava as indústrias à vontade para poluírem quando deviam ser fiscalizadas de forma séria".

Em síntese:

- Embora a Cetesb fosse duramente criticada, pelos entrevistados, pela sua política de controle que poucos benefícios trouxe à população de Cubatão houve manifestações favoráveis ao órgão e várias propostas a nível da própria regional, no sentido de adequá-la às necessidades da comunidade local.

Colocações dessa ordem foram também apresentadas pela CIESP, o que evidencia ser consenso da comunidade de Cubatão, representada ainda pelas organizações de classe do município, pelo poder público local, por entidades ambientalistas, igreja, partidos políticos e associações de bairro, a necessidade de ações de controle que objetivem a recuperação ambiental da região, por parte da Cetesb.

IV. POSICIONAMENTO COM RELAÇÃO ÀS INDÚSTRIAS

As posições dos entrevistados com relação às indústrias, via de regra, es tão diretamente associadas à degradação ambiental delas resultante. Indús trias e poluição são questões que, para os representantes das entidades contatadas, guardam estreita relação. Há, contudo, um consenso quanto à necessidade urgente de controle dessa poluição, resultado da ausência de um planejamento urbano prévio e da falta de interesse que, até então, o poder público tem demonstrado face ao problema.

As indústrias representam emprego para essa população que conta, atualmen te, com aproximadamente 10.000 desempregados, de tal forma que não se cogi ta em fechar indústrias para que com isso se solucionem as questões de meio ambiente. A reivindicação é comum: necessita-se de ações de contrq le da poluição.

Para tanto, solicitam que a Cetesb passe a exercer rigidamente uma autua ção sobre as fontes de poluição do município.

Ainda com relação às indústrias foi colocado em pauta o tema "Expansão In dustrial", num primeiro momento centrada na área que, atualmente, corres ponde à Vila Parisi.

Parte dos entrevistados acredita que o empresariado tem interesses de ex pansão para esse local, por isso se colocam favoráveis à remoção da Vila Parisi, alegando, entre outros pontos, que mesmo providas, as indústrias de equipamentos anti-poluentes, os lançamentos continuarão em índices in toleráveis.

Mas os industriais desmentem esse interesse, conforme entrevista feita com o Presidente da CIESP-Delegacia Regional de Cubatão. Trecho dessa entre vista:

"A preocupação das indústrias da região com os problemas ambientais che gou ao ponto de tomarem a iniciativa de propor ao Secretário da Indústria, Comércio e Tecnologia do Estado, a criação de um grupo de trabalho especí fico para elaborar uma proposta objetiva que contivesse uma relação de me didas concretas para o encaminhamento de soluções para o problema ambien

tal de Cubatão. Foram ouvidos técnicos de várias áreas e inúmeras propostas foram apresentadas e expostas no relatório do grupo de trabalho "Vale da Vida". As indústrias não se interessam pela área da Vila Parisi. No projeto "Vale da Vida" se oferecem alternativas para o uso dessa área que não o industrial".

Estudo e propostas alternativas ao relatório do grupo de trabalho "Vale da Vida" foi desenvolvido em janeiro/1982 pelo Diretório Municipal do PMDB, com a participação da ABPPOLAR. Esse estudo é assinado pelo Presidente da Câmara Municipal de Cubatão, Vereador Florivaldo de Oliveira Cajê.

O Trabalho propõe medidas imediatas, num total de 12 sugestões, e medidas mediatas, num total de 11 pontos. Trechos do estudo:

"Considerando que, em nenhuma hipótese, se conceba a concessão de mais espaço à indústria, ademais não crendo que a extinção e remoção da Vila Parisi, Fabril, Largo do Sapo, Elizabeth, contribua de alguma forma para diminuir a poluição. Não tem sentido, porque quem polui não é o povo mas a indústria. Enfim, não crendo que o começo do combate à poluição, enquanto combate à poluição, tenha de passar ou envolver a extinção e remoção de qualquer bairro".

"(...) Crendo firmemente que, a poluição de Cubatão atingindo índices tais de degradação e deterioração da qualidade da vida, que se não combatida com a firmeza e urgência que requer, poderão num curto espaço de tempo, inviabilizar a vida e por via de consequência, a própria indústria".

"(...) A Lei nº 6803/80, estabelece que as zonas de uso industrial saturadas, serão objeto de normas diferenciadas, segundo o nível de saturação, segundo a área disponível e a infra-estrutura existente. Cubatão, é área crítica de poluição, decretada em 1975, hoje evidentemente muito mais crítica, porque nada se fez contra (...)

Esta Lei, prevê ainda, a situação da realocização de indústria, ou grupo de indústrias já existentes em casos mais graves. Caso de Cubatão, no entanto, o grupo de trabalho propõe a realocização de bairros".

Embora o empresariado local não demonstre claramente seus interesses quanto a uma possível expansão, para certos segmentos da comunidade local, este interesse é evidente quando, por exemplo, se opta pela realocização de bairros como forma de se solucionar questões de ordem ambiental.

Declarações nesse sentido, foram formuladas pelo líder do PT local e coordenador geral da Associação das Vítimas e das Más Condições de Vida:

"As indústrias são favoráveis à remoção, dizem que os equipamentos de controle representam um alto investimento mas isso é mentira. Têm ânsia de lucros. Com os equipamentos anti-poluentes a poluição se reduziria em 99%... A solução para isso vem com uma política de governo adequada e com a mobilização popular".

Posição que também reforça o anseio da comunidade de Cubatão pelo controle da poluição, como alternativa, foi a do Secretário da Coordenadoria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo:

"A Cetesb tem obrigação legal e seus funcionários obrigação legal e moral muito forte para tomarem providências para defender os direitos da população. O direito de respirar um ar puro, o direito de beber água pura e ter um ambiente agradável em termos de bem estar. O lançamento de poluição na atmosfera e a agressão ao ambiente natural prejudicam esses direitos.

Cubatão industrial é altamente poluído, com uma agressão intolerável e irresponsável à natureza, é o Cubatão que foi chamado de "Vale da Morte". O Vale da Morte é a Vila Parisi.

É necessário, a qualquer custo, compatibilizar a vocação industrial de Cubatão com a proteção ao meio Ambiente".

A posição do secretário parece refletir o anseio de parcela considerável dos cubatenses. Isto ficou evidenciado não só pelas entrevistas levadas a efeito como também por uma boa parte do material existente sobre Cubatão (imprensa e outros trabalhos) que enfoca a temática meio ambiente.

V. POSICIONAMENTO COM RELAÇÃO AO PODER PÚBLICO

O Poder Público, através de seus órgãos ou empresas é enfocado com des crédito pelos entrevistados, principalmente pelas lideranças políticas. Sobre a Prefeitura recaem as principais críticas. A partir de 1968, quando o município perdeu sua autonomia política, os problemas de Cubatão te riam se agravado, sensivelmente. A nomeação, via governo federal, dos Prefe feitos, determinou o distanciamento destes com os reais interesses e proble mas do município, entre eles o de poluição ambiental.

Houve também, algumas reivindicações no sentido de que os municípios é que deveriam traçar suas políticas e decidirem sobre seus problemas, nesse contexto se insere a luta atual que os cubatenses travam: reconquista da autonomia política como alternativa de melhor administrar seus problemas.

Vale, contudo, ressaltar que algumas entidades acreditam que com a nova administração do Estado de São Paulo está criada a possibilidade de mu dança do quadro aqui apresentado.

Críticas à Cetesb também não foram poupadas. A colocação do Presidente do Diretório Municipal de Cubatão do PMDB ilustra o parecer da maioria dos entrevistados:

"O poder público se divide em uma série de órgãos estanques e essa situação somada a uma estrutura burocrática faz com que nada tenha funcionado a contento. Falta entrosamento. Há burocracia em excesso e dificilmente, se encontra alguém com poder de decisão".

Quanto à Cetesb é apontada como:

- ineficiente;
- distante da população;
- organismo fraco;
- uma empresa a serviço de outras empresas;
- indefinida na atual administração pela ausência de linha política esta dual;
- ações que revelaram muitos estudos, nada de prático;
- empresa fechada, não divulga seus trabalhos;

- falta-lhe poder de decisão;
- se utiliza de uma legislação ambiental inadequada;
- não exerce a função de fiscalizadora de fato;
- funciona sob pressão;
- empresa controlada pelo poder econômico.

CETESB - CIA. DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL
BIBLIOTECA

VI. OPINIÃO SOBRE OS PROJETOS E PESQUISAS A RESPEITO DE CUBATÃO

O conhecimento dos entrevistados sobre o conjunto de trabalhos e pesquisas a respeito de Cubatão é muito vago. Normalmente, as informações que obtem são apenas através daquilo que a imprensa veicula.

Esse estado de coisas é, duramente criticado e tornando os trabalhos como os que a SBPC desenvolveu, entre outros, desconhecidos.

O trabalho da Comissão Interministerial é, de todos, o mais impopular e criticado, mas o grau de conhecimento que dele têm é também, extremamente, limitado.

Poucos entrevistados, tiveram acesso aos relatórios das várias sub-comissões. Sabem que uma das conclusões ou um dos objetivos dessa comissão era o de se resolver a questão ambiental com a remoção da Vila Parisi e sobre este ponto, principalmente, incide a sua impopularidade.

Estudos de cientistas sobre a saúde são igualmente desconhecidos em sua totalidade. Sabe-se que este ou aquele cientista analisa, por exemplo, a questão das malformações congênitas mas desconhecem, via de regra, a dimensão ou os objetivos reais dos trabalhos.

Comenta-se sobre o projeto "Vale da Vida" mas poucos tiveram acesso ao relatório.

Dessa forma, a proposta de trabalho atual da Cetesb, no sentido de divulgar os resultados do 1º contato com as entidades representativas da comunidade de Cubatão e formar, posteriormente, um grupo de trabalho no qual também, tomarão parte, as entidades e lideranças políticas foi bem vinda.

II^a P A R T E

PROPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

I. PARA A CETESB

CETESB - COM. DE TECNOL. E AMBIENTE INDUSTRIAL
BIBLIOTECA

1. Em geral:

- desenvolver trabalhos conjuntos entre a Cetesb e CIESP (proposta da própria CIESP);
- necessidade de autonomia de ação à Cetesb;
- as multas aplicadas às indústrias de Cubatão:
 - . deveriam reverter para a Regional da Cetesb para que esta auxiliasse as indústrias na compra de equipamentos de controle; ou
 - . as multas aplicadas pela Cetesb devem reverter em benefício da comunidade, por exemplo, para patrocinar pesquisas científicas sobre os efeitos da poluição.
- tratar a questão ambiental de forma global;
- pressionar o governo do Estado pela revogação do Decreto 18.525 que classificou as zonas de uso industrial na área crítica de poluição de Cubatão (Vila Parisi, Jardim São Marcos, Vila Elizabeth);
- desenvolver trabalhos de educação ambiental junto aos sindicatos, visando educar os operários para a questão ambiental;
- intensificar a fiscalização não só da poluição do ar mas também a poluição das águas em Cubatão;
- criar o Ministério do Meio Ambiente para o Governo exercer poder de fato;
- participar de uma mesa redonda com as indústrias e o Governo na discussão que envolve a remoção ou não remoção da Vila Parisi;
- dialogar com as indústrias e não só policiar as indústrias;
- criar nas regionais, sistemas que recolham as sugestões da comunidade ao órgão.

2. Divisão Cubatão:

- controle da poluição na região da Vila Parisi;
- estudos sobre a direção dos ventos para uma avaliação dos problemas ambientais;
- melhor conhecimento das condições atmosféricas nas diferentes estações do ano e seus reflexos na poluição;
- divulgação ampla do trabalho da Cetesb, principalmente sobre os índices de poluição da região;
- divulgação do sistema de atendimento de reclamações da comunidade;
- controle da poluição em toda Cubatão de forma eficiente;
- informação a Câmara Municipal sobre a recusa ou não cumprimento, por parte das indústrias, de exigências técnicas da Cetesb, para que tais fatos sejam comunicados à opinião pública e às instâncias superiores do Poder Público;
- contatar os hospitais de Cubatão para a obtenção de dados sobre a saúde da população;
- informar, diariamente, os índices de qualidade do ar coletados no município;
- desenvolver um programa de monitoramento para se saber quem está poluindo, como e onde;
- melhor estrutura para a regional da Cetesb;
- os técnicos da regional devem morar em Cubatão para sentirem de perto seus problemas e para agilizarem as vistorias no caso de lançamentos noturnos que são os mais frequentes;
- realizar vistorias noturnas às indústrias quando realmente ocorrem

sérias emissões de poluentes para a atmosfera e/ou lançamentos nos rios;

- aproximar-se da comunidade.

II. PARA A PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO:

1. Cubatão em geral:

- atividades de planejamento urbano melhor formuladas;
- terrenos para as hortas comunitárias;
- ampliação das 80(oitenta) vagas da frente de trabalho;
- reativação do estágio 3 da Cosipa;
- construção da rede de esgotos;
- reativação do Convênio assinado há 04 anos com a Sabesp para ins talação de rede de esgotos em Cubatão;
- incentivo à construção civil como meio de se sanar o problema de desemprego;
- o município deve usufruir os frutos do crescimento.

2. Vila Parisi:

- melhoria das condições da Vila Parisi;
- policiamento decente;
- liberação das plantas concedidas a título precário;
- construção de novo posto policial;
- arborização;
- rede de esgotos;
- pavimentação das ruas;

- cobertura das valas;
- construção de praças.

3. Cotas:

- melhorias nas cotas;
- evitar inchamento nas cotas.

III. PARA O GOVERNO ESTADUAL:

- que os empresários da construção civil cobrem do Governador a promessa de um programa para a região que reduza o déficit de moradias da baixada;
- liberação de verbas para o estágio 3 da Cosipa (geração de empregos);
- revogação do Decreto que prevê a extinção das Vilas: Parisi, Elizabeth e Jardim São Marcos.

IV. PARA O GOVERNO FEDERAL:

- o Governo Federal poderia criar fundos perdidos para áreas industrializadas da nação. Cubatão cresce, melhora a balança comercial do Brasil e o povo não é compensado.

A criação de um fundo perdido para Cubatão ajudaria na instalação de equipamentos anti-poluição.

V. PARA O PODER PÚBLICO EM GERAL:

- necessidade de se fazer pesquisas visando estabelecer o controle ambiental dentro das indústrias (ambiente de trabalho);
- incentivo as pesquisas científicas em geral feitas sobre Cubatão;
- a migração contínua em Cubatão, o Governo deveria desenvolver uma campanha esclarecendo que não há empregos em Cubatão;
- necessidade de aproximação do poder público com a comunidade;
- o desemprego fez com que as populações que residiam em vários bairros de Cubatão, em especial na Vila Parisi, se transferissem para as cotas. Isto gerou o seu inchamento. O Governo não evita a ocupação das cotas e não dá poderes às organizações das mesmas (sociedades de me

lhoramentos) para evitar a invasão.

VI. PROPOSTAS GERAIS, APROVADAS NO I CONGRESSO DA "ASSOCIAÇÃO DAS VÍTIMAS DA POLUIÇÃO E DAS MÁS CONDIÇÕES DE VIDA DE CUBATÃO"; de março de 1982, e entregues à Prefeitura Municipal de Cubatão e ao então Governador do Estado de São Paulo, José Maria Marin:

1. Vamos defender nossa vida - Queremos um ambiente puro e sadio:

- realização de exames sobre a situação do povo, como os testes de cabelo (para detecção de contaminação por metais pesados, como mercúrio, chumbo, cádmio, etc.) de sangue (para detecção de alterações de suas funções) e outros, gratuitamente;
- continuidade e ampliação das pesquisas que vem sendo realizadas bem como o monitoramento genético de toda região;
- controle imediato da poluição do ar e da água através da instalação de filtros e demais equipamentos anti-poluente e controle das descargas;
- recuperação biológica dos rios de Cubatão e da mata devastada na Serra do Mar e cercanias;
- exigência da utilização, por parte das indústrias, de processos de recuperação dos detritos industriais e verificação do atendimento dessa exigência;
- luta para que os gastos na colocação de equipamentos sejam assumidos pelas indústrias, sem repasse aos produtos finais;
- denúncia nacional das empresas que estão poluindo e provocando prejuízos à saúde do povo e dos órgãos que não cumprem suas funções;
- denúncia dos vereadores que votarem pela aprovação do projeto da nova lei de zoneamento, quando de sua tramitação na Câmara Municipal;

- as multas aplicadas pela Cetesb devem reverter em benefício da comunidade, por exemplo, para patrocinar pesquisas científicas sobre os efeitos da poluição;
- exigência de instalação prévia de equipamentos anti-poluentes para as indústrias que venham a se instalar no Brasil e fim dos incentivos fiscais às indústrias poluidoras;
- exigência de indenizações e reparações das indústrias, pelos danos e prejuízos causados, que serão buscadas de todas as formas

2. O direito à terra é sagrado - não abrimos mão do direito à moradia:

- luta pela permanência das vilas ameaçadas pela nova Lei de zoneamento;
- exigência da revogação da lei de zoneamento decretada por Maluf;
- posse da terra, com a legalização da terra para os moradores;
- pelo direito de ocupação das terras sem função social, particulares ou públicas;
- urbanização;
- estímulo à organização de mutirões para a construção de casas e luta para que sejam construídas com material cedido pela Prefeitura;
- passarelas ou guardas de trânsito para segurança dos moradores dos bairros;
- instalação de postos policiais nos bairros, sob controle e fiscalização da comunidade;
- melhoria das escolas e do ensino;
- pavimentação das ruas e implantação de iluminação pública em todos os bairros e favelas.

3. A saúde é um direito - Queremos a melhoria das condições de saúde

- implantação de rede de esgoto e toda infra-estrutura de saneamento básico no município;
- construção de mais ambulatorios médicos e melhoria no atendimento nos ambulatorios já existentes;
- instalação de um posto de saúde em cada bairro;
- instalação de rede de água para atendimento de todos os bairros;
- ampliação dos serviços de saúde pelo INAMPS, Estado e Prefeitura;
- apoio às pesquisas genéticas que vem sendo realizadas.

4 e 5. Reivindicações não diretamente relacionadas a problemas ambientais

6. O povo não é massa de manobra - Queremos participar e decidir sobre o nosso destino

- autonomia política para o município;
- devolução ao município do direito de fechar as indústrias poluidoras;
- nova conformação da Comissão interministerial, com a participação da comunidade e sob supervisão de organismos independentes de pesquisa ou de representação dos cientistas brasileiros, como a SBPC;
- alteração da composição do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, com a participação da comunidade;
- criação de organismos de controle e fiscalização da poluição dentro das indústrias com a participação dos trabalhadores, através da CIPA, do Sindicato e da Associação;
- criação de um centro de abastecimento municipal, sob controle da comunidade, para efetivação de um grande programa de compra comunitária

ria com infra-estrutura cedida pela Prefeitura;

- boicote aos supermercados e preços elevados pelas donas de casa.

VII. PROPOSTAS ALTERNATIVAS AO RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO "VALE DA VIDA", desenvolvidas em janeiro/82 pelo Diretório Municipal do PMDB, com a participação da ABPPOLAR e assinadas pelo Presidente da Câmara Municipal de Cubatão, Vereador Florivaldo de Oliveira Cajê:

- vide anexo nº 02 - síntese do Projeto Vale da Vida.

Medidas imediatas:

1. Determinação imediata pelo Conselho Nacional do Petróleo, da obrigatoriedade do uso e queima de óleo combustível com baixo teor de enxofre-BTE, pelas Indústrias de Cubatão.
2. Imposição imediata pela Cetesb dos padrões internacionais, de limitação de emissões gasosas, conforme a Lei nº 6938/81.
3. Ação imediata da Cetesb da não concessão de autorização para construção, instalação, ampliação e funcionamento de novos estabelecimentos e atividades industriais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras.
4. Reestudo, revisão e cancelamento pela Cetesb da autorização para a Petrobrás construir e instalar sua Refinaria de gasolina de aviação na zona industrial de Cubatão. Com o procedimento para a duplicação da capacidade da Petrocoque, da Petrobrás, se já concedida e também para a Carbocloro, para a Fábrica de Temik da Union Carbide.
5. Comunicação à Bayer e à Pinhal da impossibilidade da instalação de seus complexos industriais em Cubatão, em face da excessiva concentração industrial poluidora e do avançado estágio de saturação.
6. Fixação do prazo de 12 meses para a Petrobrás, desativar e realocar

zando sua BASAM, retirando-a da zona urbana da cidade e a seu critério, relocando-a dentro em área de sua propriedade entre a Refinaria e a Petrocoque.

7. Fixação do prazo de 24 meses para a Cia. Bras. Estireno-CBE, desativar e relocar sua indústria, retirando do centro da cidade e relocando-a a seu critério, como sugestão na área de propriedade da Pinhal entre o Trevo da Cubatão-Guarujá com as instalações industriais da IAP.
8. Criação imediata da Companhia de Ecologia de Cubatão ou outro nome qualquer, com capital formado pela contribuição de 0,5% do faturamento bruto das indústrias nos dois primeiros anos, contribuição esta reduzida em 10% a partir do 3º ano, ressalvada a redução imediata como incentivo para as indústrias, que a evidência demonstrar que já vinham e vem investindo no controle e contenção de sua poluição atmosférica. Cabendo a esta Companhia, além das obrigações e medidas preconizadas no corpo deste, outras adiante propostas.
 - 8.1. A companhia acima preconizada deverá imediatamente após sua criação contratar institutos técnicos e científicos, no sentido de, no menor espaço de tempo, encontrar e adotar soluções para o controle das amanações de material particulado, moagem e granulação da rocha fosfática nacional, se necessário se socorrendo de centros internacionais de pesquisa e ciência, tais atividades serão desenvolvidas com a orientação, participação e supervisão da Cetesb;
 - 8.2. Encomendará de imediato à Cetesb estudo de avaliação precisa por indústria, do tipo de poluentes, quantidades, tipo de equipamento e técnicas utilizadas, os quais comparará com iguais e semelhantes de centros americanos e europeus, buscando a indicação e opção de equipamentos anti-poluentes mais adequados a nossa realidade, com prazos rígidos para a apresentação de resultados. Tendo sempre em conta que a eleição de prioridade na aquisição e instalação destes, será ditada pela maior ou menor quantidade e agressividade do poluente visado.

9. Instituição da Meta para as indústrias da "POLUIÇÃO ZERO".
10. Aquisição do terreno ao lado do Posto Paulínia na Estrada Plínio de Queiroz, ou o terreno ao lado da Transportadora Volta Redonda pela Cia. de Ecologia de Cubatão, para a instalação imediata do preconiza do "Centro de Serviços" do Relatório do G.T. Vale da Vida.
11. Encomenda imediata pela Cia. Ecologia de Cubatão à Cetesb de estudos e projetos globais da coleta, tratamento e destruição final dos resíduos sólidos industriais, chamando-se atenção especial para os resíduos químicos altamente tóxicos e o lixo hospitalar da cidade.
12. Encomenda imediata à Cetesb de reestudo global dos estudos e projetos e individuais das indústrias, de contensão, controle e tratamento de afluentes. Inclusive, seus esgotos domésticos. Comprimindo -se se possível os prazos concedidos, sobretudo, tentando fixar uma política global e integrativa.

MEDIDAS MEDIATAS:

1. Plantação do cinturão verde, ao longo dos limites das zonas urbanas e industrial a cargo da Cia. de Ecologia.
2. Estudos de dragagem, limpeza, recuperação e restauração da vida nos leitos dos rios Cubatão, Perequê, Piaçaguera e Mogi a cargo da Cia. de Ecologia.
3. Estudos de análise de solo, tendentes a recuperação e restauração da cobertura vegetal da Serra do Mar, em todos os seus extratos.
4. Recuperação e restauração dos manguezais.
5. Tombamento e decretação em Santuário e Reserva Ecológica do Vale do Rio Quilombo, a cargo do Governo do Estado, inclusive para preservação do volumoso e ainda excelentemente limpo manancial de água.
6. Estudos para assunção pela Cia. de Ecologia de Cubatão do projeto Elbas-Gasbaixada da Cosipa, de coleta, tratamento e destruição final

do lixo doméstico a ser implantado, como proposta preliminar na área da Bayer.

7. Contribuição e participação da Cia. de Ecologia nos estudos e projetos de avaliação da relação poluição versus malformações congênitas. Projeto Cubatão, e outros ora em desenvolvimento pela Prefeitura Municipal.
8. Criação e instalação de amplo centro de pesquisa tecnológica e ciência, visando o desenvolvimento de instrumental e técnicas de aperfeiçoamento do controle de poluentes líquidos, sólidos e gasosos e, do desenvolvimento de ciências médicas e sanitárias tendentes a preservar, evitar e melhorar a realidade sanitária, da população face a poluição, a cargo da Cia. de Ecologia de Cubatão em sincronia com o poder Municipal e Estadual.
9. Participação e contribuição da Cia. de Ecologia, nos esforços do Poder Público Municipal e Estadual, no enfrentamento e solução dos problemas urbanos de Cubatão, nas áreas habitacionais, saneamento básico, saúde e sistema viário e outros, porque estes problemas foram agudizados em razão da concentração industrial na região, portanto, a indústria deve contribuir para resolvê-los.
10. Consoante Mandamento da Lei 6938/81 - art. 2º nº X - inserir nos currículos escolares desde o jardim da infância "Educação Ambiental" a todos os níveis do ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do Meio-Ambiente, já em 1982 a nível municipal.
11. Suscitar, estimular e desenvolver nos operários diretamente ligados à produção uma mentalidade ecológica e preservacionista, através de projeções, palestras, cursos e conferências a cargo de cada indústria sob a orientação da Cia. de Ecologia.
12. Outros.

III^a P A R T E:

COMENTÁRIOS DA EQUIPE DE PARTICIPAÇÃO, À MANEIRA DE
CONCLUSÃO DESTA ETAPA DE TRABALHO.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE DE PARTICIPAÇÃO, À MANEIRA DE CONCLUSÃO DESTA ETAPA DE TRABALHO:

- Neste relatório está contida a percepção atual, espontânea, que tem as lideranças da comunidade de Cubatão, sobre a situação do município, particularmente em relação à questão ambiental. Fica evidenciado que a população não pode separar os problemas uns dos outros, uma vez que, na realidade, todos estão interligados. Surgindo a necessidade de trabalhar a questão ambiental de forma abrangente, e integrando todos os setores que direta ou indiretamente estão envolvidos na mesma.
- As pessoas entrevistadas têm níveis distintos de consciência e análise do problema. Alguns já tem, inclusive, elaborações a respeito da questão, enquanto outros abordam somente a partir da percepção que lhes dá seu cotidiano.
- É possível observar que, no conjunto, já existe uma informação ampla e uma consciência clara do problema entre as lideranças e que é de absoluta necessidade tomar seriamente em consideração as questões por elas colocadas, para rediscuti-las em conjunto na hora de elaborar um plano de ação.
- Por outro lado, a visão do problema ambiental ainda é muito fragmentada. Tanto a comunidade, como suas lideranças, necessitam de uma informação mais ampla do que está acontecendo em Cubatão, não somente em termos da depredação ambiental, como também, dos estudos, programas e projetos já existentes, alguns deles em vias de realização, para que a comunidade possa ter uma margem de informação que lhe permita uma melhor caracterização de sua situação e um envolvimento mais consciente e efetivo nos planos de ação que visem sanar esta situação.
- Estas considerações nos levam às seguintes colocações a curto prazo, como parte do estudo de pré-viabilização de um plano de ação comunitária na recuperação e gerenciamento das questões ambientais em Cubatão:

1. NECESSIDADE DE CONCLUIR O DIAGNÓSTICO

1.1. Dos seis pontos estipulados no cronograma, estão concluídos somente dois itens:

- a) A coleta e sistematização dos dados secundário (item 1 todo);
- b) A coleta e sistematização de uma parte dos dados primários a que corresponde a percepção das entidades representativas dos moradores (item 1.2.2.).

1.2. Estão sendo cumpridos, com atraso no cronograma:

- a) A pesquisa da USP/Medicina, sobre a situação de saúde dos trabalhadores (1980) e a pesquisa feita especialmente para a Cetesb sobre a situação dos moradores da Vila Parisi e Casqueiro (item 1.2.1.);
- b) O levantamento de dados sobre os programas, projetos e atividades dos diversos órgãos do poder público Federal, Estadual e local. (item 1.3.1, 1.3.2, 1.3.3.).

1.3. Não estão sendo cumpridos:

- a) O levantamento das indústrias e entidades representativas da comunidade empresarial;
- b) A contratação de dois Consultores previstos para a análise global dos dados recolhidos e para a elaboração do plano de ação.

É difícil a elaboração de um plano de ação com possibilidade de projeção para o futuro, sem o cumprimento das tarefas propostas no projeto aprovado pela Presidência da Cetesb, o que salienta a necessidade da concretização de um grupo de trabalho formado por todas as unidades da Cetesb, envolvidas em atividades junto a Cubatão.

2. NECESSIDADE DE UM TRABALHO ARTICULADO COM A DIVISÃO CUBATÃO

2.1. É evidente que o trabalho futuro da Cetesb junto à comunidade será marcado, em grande parte, pela atuação da equipe da Cetesb em Cubatão. Para isto, é necessário:

- a) Iniciar um processo de formação da equipe da Divisão de Cubatão para uma atuação direta da mesma com a comunidade;
- b) Estabelecer como norma a participação direta da Divisão de Cubatão no processo atual do diagnóstico e na elaboração conseqüente do plano de ação que deve culminar este diagnóstico.

3. PRÓXIMA ETAPA DE TRABALHO DA EQUIPE DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA ATÉ DEZEMBRO DE 1983.

Dentro das limitações já assinaladas, a equipe vê a possibilidade de continuar, a curto prazo, a parte do diagnóstico que lhe compete, particularmente no que se refere ao item nº 3 e 4, "preparatório para estudo dos dados com a comunidade".

O trabalho que estamos realizando, é o seguinte:

Conteúdo: "Retorno à comunidade dos dados recolhidos junto às entidades que a representam e informação complementar", como parte do preparatório para estudo dos dados com a comunidade (item 3).

Duração: dois meses (novembro-dezembro)

Local: Cubatão (Câmara Municipal de Cubatão)

Método: 03 Mesas redondas.

Participantes: a) Cetesb (áreas da Cetesb envolvidas no projeto)
b) Comunidade (pessoas entrevistadas e outras, das mesmas entidades).

Conteúdo: PRIMEIRA MESA REDONDA: a/c: GEP + Equipe USP/Medicina:

- explicação do trabalho
- apresentação dos resultados das entrevistas junto aos representantes das entidades locais
- apresentação da etapa em que está o trabalho atual da pesquisa da USP/Medicina + Cetesb, junto aos moradores.

SEGUNDA MESA REDONDA: a/c: GEP/SPIA/AJUR/DAPO:

- apresentação da carta ambiental da Baixada Santista (SPIA)
- competência jurídica da Cetesb (AJUR)
- situação atual do plano de controle (controle/DAPO)
- situação atual da equipe da Divisão de Cubatão (equipe local)

TERCEIRA MESA REDONDA: SED:

- entrega de material informativo complementar (dados secundários: pesquisas e projetos) e breve explicação a respeito
- síntese, comentários, conclusões
- sugestões para a constituição da equipe de trabalho comunidade/Cetesb e sua articulação com a comunidade industrial e com o poder público.

O resultado desse trabalho será incluído como parte integrante dos dados para o diagnóstico final e do plano de ação da Cetesb.

4. PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Não existe participação como uma instância isolada ou autônoma. A comunidade participa em algo, num prazo determinado, com objetivos definidos e com a finalidade de obter resultados.

Até o presente momento, a comunidade local participou, através de seus representantes, dando informações fragmentadas e isoladas, esperando contribuir para a redefinição do trabalho da Cetesb e colaborar com o mesmo, na medida em que este a favoreça.

Até dezembro de 1983, as atividades do plano de participação comunitária prevêm a participação da comunidade em termos de informação e participação na análise dos dados sobre a sua realidade. Mas a comunidade analisa essa realidade para transformá-la e não somente para continuar informando sobre ela.

Nesse sentido, levantamos aqui algumas questões:

- 4.1. Até o presente momento, a participação da comunidade no processo de recuperação e gerenciamento ambiental em Cubatão foi muito limitada. Contudo, a médio prazo, já é possível prever uma participação mais efetiva da comunidade quando esta passar a acompanhar as etapas do plano de ação da Cetesb em relação à problemática ambiental no município de Cubatão.
- 4.2. Torna-se fundamental passar a equacionar a temática ambiental de forma mais ampla do que até aqui o foi, tanto por parte da comunidade quanto por parte da Cetesb. Não é apenas o problema de poluição do ar que deve ser focado, a ação da Cetesb engloba atividades outras e que em Cubatão têm também importância vital, como a poluição das águas, por exemplo.
- 4.3. É evidente que da organização da comunidade frente aos problemas de ordem ambiental dependem uma maior ou menor participação no processo de recuperação e gerenciamento dessas questões. Até aqui, não parece haver uma organização que aglutine, efetivamente, a comunidade de maneira coerente e coesa a esse respeito. Contudo, isto não invalida a sua participação em decisões nas quais ela está intrinsecamente envolvida.

Em Cubatão existem duas entidades que diretamente se voltam para a questão ambiental: "Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente" (Comdema) e a "Associação das Vítimas da Poluição e das Más Condições de Vida".

O Comdema de Cubatão, apesar de ter o mecanismo oficialmente aceito, não é, segundo o que pode ser detectado nos contatos com outras entidades e/ou com as lideranças políticas locais, realmente um órgão que represente a comunidade, inclusive, pela sua própria composição.

A Associação das Vítimas da Poluição e das Más Condições de Vida, embora extremamente ativa no campo reivindicatório e ter como proposta a organização da comunidade local frente aos problemas ambientais, não obteve, até aqui, apoio ou alcance maior. Mas é, sem dúvida, uma entidade que está comprometida com a organização da comunidade.

CETESB - CIA. DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL
BIBLIOTECA

IV^a P A R T E

A N E X O N º 01

SUB-COMISSÃO DE PARTICIPAÇÃO

CETESB

PLANO DE AÇÃO PARA PROBLEMATICA AMBIENTAL EM CUBATÃO

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES NO PERIODO DE JULHO/83 A JUNHO/84

ÁREA	COORDENAÇÃO E EXECUÇÃO (*)	PROJETO / PROGRAMA	PERIODO 1983 / 1984									
			JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEB.	MAR.	ABR.
CONTROLE		SCN/OC-II/OC-6										
		SCN/OC-II/OC-6										
		SCN/OC-II/OC-6										
		SCN/OC-II/OC-6										
		SCN/OC-II/OC-6										
		SCN/OC-II/OC-6										
		SCN/OC-II/OC-6										
		SCN/OC-II/OC-6										
		SCN/OC-II/OC-6										
		SCN/OC-II/OC-6										
APOIO		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
PARTICIPACAO COMUNITARIA		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										
		SP2/OSU/DEF										

OS: V.2.2.3. Estudo previsto para ser iniciado no 2º semestre de 1984, uma vez que os equipamentos a serem utilizados dependam de importação.

V.2.2.10. Estudo previsto para ser iniciado no 1º semestre de 1985, uma vez que dependa da aplicação do modelo receptor na Região Metropolitana de São Paulo

(*) Participação Ativa em todas as fases. (**) Estudo de Pós-Validação do uso do uso do Apoio Comunitário.

CRONOGRAMA FÍSICO DE ATIVIDADES

PROJETO : ESTUDO DE PRÉ-VIABILIZAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO DE PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E GERENCIAMENTO AMBIENTAL EM CUBATÃO

Coordenação Geral : Nivaldo José Chlossi
Coordenação Executiva : Antonio de Andrade

ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES	EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA		1983						
	Área ou instituição	Nome do Técnico	J	A	S	O	N	D	
1. COLETA E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS									
1.1. Dados secundários em geral (produzidos, em produção ou em vias de produção)	(a)	GEP, SPIA, AJUR							
1.1.1 Sinopses estatísticas;									
1.1.2 Pesquisa científica									
1.1.3 Programas e Projetos em Geral (Indústrias, Poder Público ...)									
1.1.4 Projetos de lei, leis, decretos-leis ...									
1.1.5 Imprensa escrita									
1.2 Da comunidade local (Sociedade Civil)	(a)	USP, GEP							
1.2.1 Moradores									
1.2.2 Entidades representativas dos moradores (união dos moradores, associações de defesa do meio ambiente, partidos políticos)									
1.3 Junto aos órgãos do poder público, indústrias e entidades empresariais (colocação de cada um frente à problemática em questão)	(a)	GEP, CONSEMA IBEAC							
1.3.1 Poder público local;									
1.3.2 Poder público estadual;									
1.3.3 Poder público federal;									
1.3.4 Indústrias;									
1.3.5 Entidades representativas da comunidade empresarial									
2. LEITURA E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	(b)	Equipe de Análise							
2.1 Particular (1.1, 1.2, 1.3 + Controle)									
2.2 Geral (Análise global e inter-áreas)									
3. PREPARATÓRIO PARA ESTUDO DOS DADOS COM A COMUNIDADE	(d)	Grupo de trabalho de Participação Comunitária CETESB							
3.1 Síntese dos dados analisados									
3.2 Formação de um grupo de trabalho (comunidade + Cetesb - grupo de análise)									
4. APRESENTAÇÃO REELABORADA DOS RESULTADOS PARA A COMUNIDADE	(c,d)	Grupo de trabalho de Participação Comunitária CETESB e COMUNIDADE(1)							
4.1 Discussão dos dados;									
4.2 Definição das prioridades;									
4.3 Formas de encaminhamento das mesmas									
5. ESTABELECIMENTO DO ENCAMINHAMENTO DAS PRIORIDADES DEFINIDAS PELO GRUPO DE TRABALHO COMUNIDADE / CETESB	(c,d)	Idem							
6. ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL ÀS INSTÂNCIAS COMPETENTES DE DECISÃO		- Grupo de Trabalho de Participação Comunitária. - PRESIDÊNCIA e CONSEMA							
6.1 A nível interno da Cetesb									
6.2 A nível externo da Cetesb									

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Coordenador Executivo : Antonio de Andrade

(a) Equipe de Coleta e Sistematização de Dados : GEP - Kazuo
Alcides
Moema
Regina
Elizabeth
Carlos
A. Andrade

SED -
SPIA -
AJUR -
IBEAC -
CONSEMA -
USP (Medicina) -

(c) Grupo de Representação de Comunidade Local

(b) Equipe de Análise : GEP - A. Andrade
CONSULTORES -

CONSEMA -
GPU -
SPIA -
CONTROLE E APOIO -
AJUR -

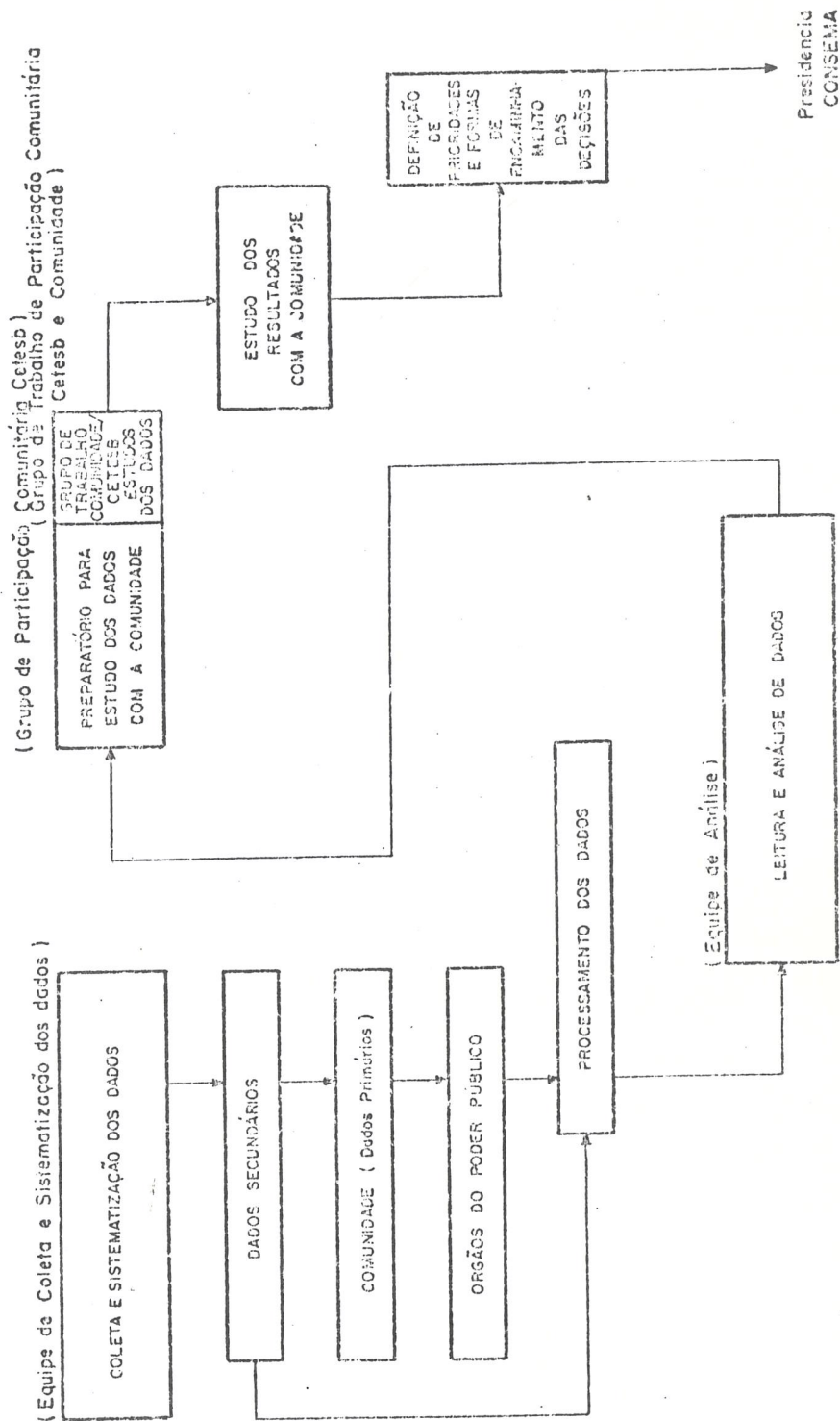
(d) Grupo de Trabalho de Participação Comunitária : Cetesb, Comunidade

CETESB -

COMUNIDADE -

CRONOGRAMA FÍSICO E FLUXOGRAMA DE ATIVIDADES

Estudo de Pré-Viabilização de Um Plano de Participação Comunitária em Cubaão



A N E X O N º 02

MEDIDAS PROPOSTAS PELO GRUPO DE TRABALHO

"VALE DA VIDA"

AS MEDIDAS PROPOSTAS PELO GRUPO DE TRABALHO "VALE DA VIDA"

a - ETAPA - IMEDIATA - ATÉ 30.12.81

- . Regulamentação da Lei nº 6.803/80 para a região de Cubatão - criação da zona de uso estritamente industrial de Cubatão (proposição de poligonal)*
 - . Implantação de padrões de emissão de particulados.
 - . Transferência das estações móveis de monitoramento da Cetesb para Cubatão.
 - . Alternativa de moradia para os empregados residentes na Vila Parisi e outras.
 - . Criação do "Centro de Serviços".
 - . Protocolo do uso de óleo de baixo teor de enxofre.
 - . Protocolo de manuseio das rochas fosfáticas nacionais.
 - . Regulamentação dos resíduos sólidos urbanos e industriais.
 - . Criação da central de energia e utilidades - Gasbaixada.
0. Criação do Grupo de Trabalho do Plano Diretor do Estuário.
1. Definição de política para preservação dos mangues da baixada santista.
2. Preservação dos mananciais da baixada santista.
3. Recursos financeiros para a instalação de equipamentos de controle de polução.

"Considerando-se a necessidade da definição de uma correta política de uso e ocupação do solo da região de Cubatão e tendo-se em conta aspectos mencionados no item II do presente trabalho, sugere-se, como ação fundamental a ser desenvolvida, a regulamentação da Lei 680-80 que define as diretrizes de zoneamento industrial para as áreas críticas de poluição, com a consequente criação de zona de uso estritamente industrial de Cubatão".

4. Análise dos problemas de saúde, estudos e pesquisas médicas na região de Cubatão.
5. Análise do solo da região de Cubatão IPI.

^a ETAPA - ATÉ 30.12.82

- . Estabelecimento dos demais padrões de emissão atmosféricos.
- . Divulgação de boletins diários das condições ambientais da região e implantação de estações fixas de monitoramento das condições atmosféricas e hídricas.
- . Execução dos projetos de engenharia dos sistemas de controle de poluição das indústrias e de saneamento básico urbano em Cubatão.
- . Implantação do sistema habitacional.
- . Implantação do Projeto Elbas.
- . Implementação das medidas estabelecidas no protocolo do uso de óleo de baixo teor de enxofre.
- . Implementação das medidas estabelecidas no protocolo de manuseio das rochas fosfáticas nacionais.
- . Implantação de um campo de pesquisa florestal para a região.
- . Implantação de projetos paisagísticos ao longo da estrada SP-155, nas indústrias, e de cinturão verde em torno da zona, exclusivamente, industrial.

^a ETAPA - ATÉ 30.12.83

- . Entrada em operação de todos os sistemas de controle de poluição das indústrias.
- . Implantação da central de energia e utilidades - Gasbaixada.

3. Implantação do centro de serviços.
4. Recuperação florestal dos morros e encostas.
5. Execução de obras de saneamento básico urbano em Cubatão.



CETESB

Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental
Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 - Pinheiros
Fone: 210.1100 - Telex (011) 222-46 - CTS - BR
CEP 05459 — São Paulo - SP — Brasil

ARQ